ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO BRASIL E NO MUNDO: UM BREVE HISTÓRICO

Milene Martins [1]
Priscila Alvarenga Cardoso[2]

RESUMO

A preocupação com os efeitos das mídias no aprendizado e comportamento humanos é presente desde a década de 1920, mas tem destaque na mídia, nas escolas e na academia a partir da década de 1960, quando John Culking e Marshall McLuhan promovem o uso do audiovisual por professores para atrair a atenção e despertar o interesse da nova geração de alunos, acostumada a tv. Com a popularização dos microcomputadores e da internet, a partir da década de 1990, a discussão ganha novo fôlego com a produção de jogos educativos e outros materiais didáticos digitais. Nas últimas duas décadas, as redes sociais e a facilidade de produção e distribuição de informações criou o fenômeno da desinformação, sendo delegada a escola a educação para o combate às informações falsas, manipuladas e/ou descontextualizadas. A educação midiática pode ser dividida em três vertentes, de acordo com a abordagem: a metodológica, em que as mídias digitais são usadas como meio de transmissão dos conteúdos (em via única); a alfabética, em que os meios eletrônicos são usados para a comunicação entre professores e alunos (promovendo a produção pelas mãos dos estudantes) e a crítica, que analisa as intenções por traz da informação. Embora essa última seja a mais indicada no combate a desinformação, o Brasil recomenda o ensino transversal (metodológico), alinhado ao objetivo de familiarizar os jovens com a tecnologia, difundido na década de 1970. A pesquisa tem caráter bibliográfico nas bases Scielo e Google Acadêmico.

Palavras-chave: educação midiática, AMI, história da educação.

[1] Aluna no Curso de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Informação da Universidade Federal de Uberlândia - MG milene.martins1@ufu.br
[2] Professora no Curso de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Informação da Universidade Federal de Uberlândia - MG priscila.cardoso@ufu.br